

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército Brasília, setembro 1984 Ano XII Nº 102





''Independência ou Morte''

D. Pedro I – Síntese biográfica



Escudo do Brasil Império: *Os ramos de fumo e de café mostram duas das principais riquezas do Brasil imperial. As estrelas, as províncias; a cruz de Cristo e a esfera armilar, a herança lusitana.*

D. Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon nasceu no Paço da Real Quinta de Queluz, em Portugal, a 12 de outubro de 1798. Era o quarto filho, segundo varão, de D. João VI e D. Carlota Joaquina (filha de Carlos IV de Espanha). Foi Infante e Grão-Prior do Crato ao nascer; Príncipe da Beira, com a morte do irmão mais velho D. Antônio (1801); Príncipe do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1817); Regente do Reino do Brasil (1821); Regente Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil (1822); Imperador do Brasil, aclamado em 12 de outubro, sagrado e coroado em 1º de dezembro de 1822.

Não contava ainda seis anos quando recebeu como mestre o antigo jesuíta e professor em Coimbra, Dr. José Monteiro da Rocha, homem de 70 anos. Com a vinda para o Brasil, aos nove anos de idade, a educação de D. Pedro passaria à responsabilidade de Frei Antônio de Arrábida (1771-1850), religioso franciscano e confessor de D. João. Mas é certo que o Príncipe jamais se prendeu à sala de estudos, preferindo a vida solta do Paço de São Cristóvão e da Fazenda de Santa Cruz, onde encontraria interesse maior que nos livros. Das matérias que lhe ensinavam, a música era a que mais o atraía. Sem esforço, chegou a tocar e compor pequenas peças. Desde menino, aprendeu não só a montar, como a cuidar de cavalos, tornando-se perito nesta arte, como o era também no ofício de carpintaria e marcenaria.

Mais esportista que intelectual, nascera contudo com a vocação da liderança. Integrara-se nos ideais políticos de seu tempo, simbolizados na monarquia constitucional, muito embora não pudesse jamais dissociar a sua condição de príncipe português com a de fundador do Império Brasileiro.

Em 13 de abril de 1817, se casou com a Arquiduquesa Carolina Josefa Leopoldina, filha do Imperador da Áustria, que fora escolhida sua esposa após demoradas negociações diplomáticas.

Em 1819, nasceu a primeira filha do casal — D. Maria da Glória.



D. Pedro I *tinha bons motivos para sentir-se brasileiro: viera menino para cá e fizera-se homem no Brasil; Portugal era para ele uma reminiscência, uma terra distante que mal conhecera quando criança.*

Nos anos seguintes, mais seis crianças somaram-se à prole de D. Pedro.

Face às repercussões da Revolução do Porto (em Portugal — 1820), a família real retornou à Europa (26 Abr 1821), deixando D. Pedro como Príncipe-Regente. D. João VI parecia prever o rumo que tomariam os acontecimentos, pois aconselhara a seu herdeiro no momento de partir: "Pedro, se o Brasil se separar, antes seja para ti, que me hás de respeitar, do que para algum desses aventureiros".

As pressões políticas internas e externas levaram D. Pedro a declarar o Brasil independente de Portugal, a 7 de setembro de 1822. Por proposta de José Bonifácio, a 12 de outubro, teve lugar no Campo de Santana (atual Praça da República — Rio de Janeiro) a cerimônia que sagrou D. Pedro Imperador Constitucional do Brasil. No dia 1º de dezembro, com apenas 24 anos, D. Pedro recebeu a Coroa Imperial.

O jovem Imperador enfrentou enormes problemas nessa fase inicial da nova Nação. Apesar de Imperador do Brasil, não perdia a condição de herdeiro da Coroa portuguesa.

A morte de D. João VI, em 1826, trouxe sérias preocupações a D. Pedro. No intuito de assegurar a Coroa de Portugal para sua filha Maria da Glória, abdicou de seus direitos como herdeiro luso, e nomeou Regente a seu irmão D. Miguel.

A partir de 1826, após a morte de D. Leopoldina, D. Pedro sentiu a necessidade de casar-se de novo. As delegações brasileiras na Europa movimentaram-se no sentido de obter-lhe uma noiva. A escolhida foi Amélia de Leuchtenberg, que tinha dezessete anos e era neta de Josefina de Beauharnais, primeira esposa de Napoleão. O Marquês de Barbacena, embaixador brasileiro, representou o Imperador na cerimônia de casamento, realizada em Munique, a 02 de agosto de 1829. Só dois meses depois, no entanto, Dom Pedro conheceu pessoalmente sua nova companheira. Com ela teve apenas uma filha: Maria Amélia (1831-1853).



D. Maria da Glória *(1819-1853), filha mais velha de D. Pedro I, foi rainha de Portugal, com o nome de D. Maria II.*

A atuação de Dom Pedro à frente do governo brasileiro, com o passar dos anos, tornou-se discutida e controvertida.

Em "Miscelânea", uma coleção de documentos e cartas sobre a abdicação que publicou posteriormente, D. Pedro fornece sua versão dos acontecimentos. Segundo ele, a restauração do ministério de brasileiros demitido a 5 de abril de 1831, como exigiam o povo e a tropa no Campo de Santana, nem lhe passara pela cabeça: seria uma ofensa à sua honra e à própria Constituição, que lhe concedia o livre direito de nomear seu quadro de ministros. Assim, não querendo lançar o país numa guerra civil, a única saída que lhe restava era deixar o trono.

Firmada a abdicação em favor do único filho homem — o futuro D. Pedro II (1825-1891), o próximo passo era deixar o Brasil o mais depressa possível; ficar traria inquietação para o país e insegurança para a família real. As providências para a partida foram tomadas pelos representantes diplomáticos da Inglaterra e da França no Rio de Janeiro. Na manhã de 7 de abril, acompanhado pela Imperatriz D. Amélia, pela filha mais velha, Maria da Glória (candidata ao trono de Portugal) e por amigos, D. Pedro embarcou no navio inglês Warspite.

Após a abdicação, encetou D. Pedro uma nova e árdua campanha militar para restituir à filha o trono de Portugal. À frente do exército constitucional, o ex-Imperador do Brasil e Duque de Bragança empenhou-se na guerra civil (1832-34), com bravura e tino militar, decidindo ele mesmo mudar a tática no combate ao miguelismo, após o prolongado cerco do Porto, para atacar Lisboa pelo mar.

Vitorioso, veio a falecer pouco depois (24 de setembro de 1834) no mesmo Palácio de Queluz, onde nascera. Seu funeral foi de simples general e não de rei, segundo determinara em seu testamento.

Morreu assim D. Pedro — o fundador do Império brasileiro — homem que lutou sempre por instituições livres, na Pátria de adoção e na terra de nascimento. Deixava um filho como Imperador do Brasil e uma filha como Rainha de Portugal.



D. Pedro II *(1825-1891), sétimo e último filho de D. Pedro I, e único filho homem (D. Miguel e D. João Carlos morreram quando pequenos), tornou-se o segundo Imperador do Brasil*

A PÁTRIA

Pátria feliz a terra do Brasil!

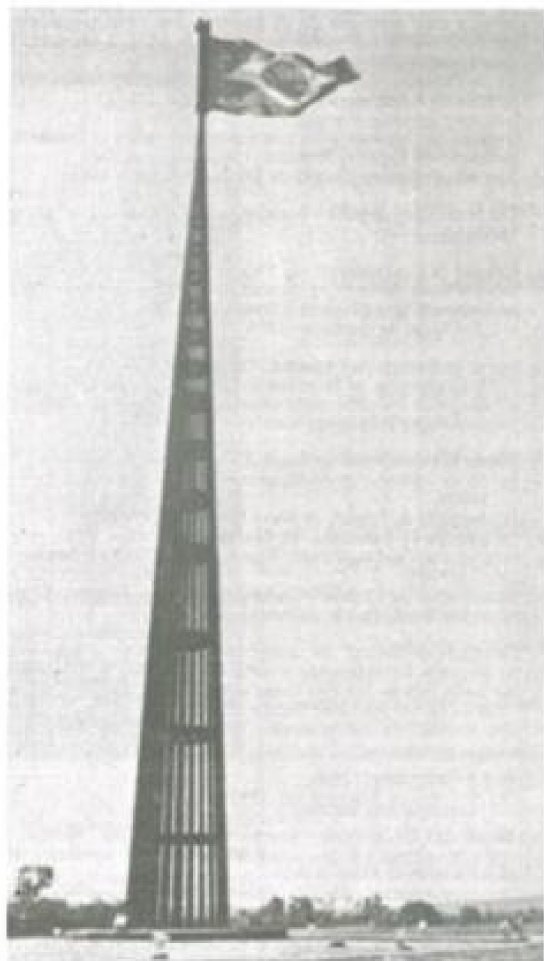
Tudo nela nos ensoberbece: o solo, a gente, a crença, a língua, as tradições e as esperanças.

O solo! O seu lugar à superfície do planeta, qual o país que o tem mais belo e majestoso? A vastidão da área, a feracidade da terra, o tesouro das minas, a formosura empolgante dos aspectos, as caudais desmedidas que emanam dos alcantis e chapadões e despeadamente se decantam no mar, as cachoeiras-assombros, as florestas entressachadas, as grutas maravilhosas, o rio-mar, todos os produtos e panoramas – onde, com tanta exuberância e tão linda opulência, os terá tido assim, outra nação?

A raça! A nossa raça é forte e valorosa: suave na paz, sincera na família, contente nos labores, carcóivel no trato, perseverante na luta, honesta nas ações, convicta nos direitos e intrépida na guerra. A liberdade e a justiça lhe vêm servindo de marcos miliários, através da clara e reta estrada do seu benéfico evolver. Admirável pelo vigor dos caracteres, pela firmeza dos princípios, pela persistência das vontades, pela certeza dos destinos, ela possui, como o belíssimo dos seus florões de glória, o ter mantido sempre a integridade da gleba imensa e desproporcional que a fortuna lhe deu.

A crença! A nossa crença é o mais amável dos credos, o mais intemerato, o mais consolador, o mais piedoso. Vem da pureza dos princípios morais, transvasados, como candura e fé, no seio das mulheres, como dever e disciplina, no íntimo dos homens. Guia-nos e protege-nos, porque nos traça a reta da perfeição moral, expunge as nossas dores e nos volve a alma feliz, sossegada ou fremente, às alturas de Deus.

A língua! A nossa língua é o maravilhoso instrumento da inteligência e da sensibilidade do nosso povo; é a intérprete maleável e serena do bem que nos cerca, do dogma que nos enlaça, da mágoa que nos envolve, do desejo que nos tange, da ânsia que nos sacode; é uma leda canção de pureza e de amor sob o teto do lar; elo infrangível de coesão e de fraternidade na vida coletiva; poemas de sagrados ritmos e subitâneas belezas na lira dos poetas; ereção de princípios, demonstração de leis, sugestão de ensinamentos na boca dos sábios, no verbo dos tribunos, no ilapso dos predicadores. A nossa língua é uma harmonia de notas doces e um estrépito de polifonia, um arpejo de cavatina e um clangor de clarins, um madrigal e uma apóstrofe, um arminho e uma lâmina, um favo de mel e uma pedra de sal. A nossa língua, mocidade louçã, que a falais e prezais, é aquele forte e cristalino idioma, em que se tem afirmado a nacionalidade, eternizada na sua literatura e palpitante nas manifestações mais altas da sua grandeza mental e da sua fulguração moral.



Praça dos Três Poderes – Brasília – DF
"Sob a guarda do povo brasileiro,
Nesta praça dos Três Poderes,
A Bandeira sempre no alto
Visão permanente da Pátria".

As tradições, o interesse geral, o destino comum, a solidariedade do pensamento e da vontade são as cadeias que nos conjugam sob a força disciplinadora da mesma lei, sob o incitamento das mesmas aspirações, maneando as mesmas armas, divisando os mesmos horizontes, entoando os mesmos hinos e enaltecendo as mesmas glórias.

Pátria bendita a terra do Brasil!

Prof. Daltro Santos (Transcrito de "A Defesa Nacional")

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel:223-5609
223-5709 e 225-0760 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel:225-0760 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

	Pag
• A Pátria	1
• Calendário	2
• Independência	3
• Despedidas de um Coronel	4
• Conheça nossas Guarnições	5
• Instrução Militar	6 e 7
• Indústria de Material Bélico	8 a 10
• Informe VO	11
• Desportos	12

Calendário de Setembro

01 – Data de aniversário do III Exército. Nesta data foi criado o 1º Grupo de Regiões Militares com sede em Porto Alegre e jurisdição sobre o atual território do III Exército. Em 1946, transformou-se em Zona Militar Sul, passando, a partir de 1956, a ostentar a atual denominação (1944)
– Sai de Cananéia–SP, a primeira "entrada" para reconhecimento do interior do Brasil, sob a chefia de Pero Lobo (1531)

03 – Decreto que regulamentou o armamento de todas as Unidades (Organização do Exército Imperial – D. Pedro I – 1824)
– Tomada de Curuzu (Guerra da Tríplice Aliança – 1866)

04 – Lei de extinção do tráfico de escravos negros (Eusébio de Queiroz – 1850)

05 – Criação da Confederação do Tiro Brasileiro, destinada a congregar as sociedades de tiro que reuniam, voluntariamente, homens aptos ao Serviço Militar em todo o Brasil (1896)
– Dia do Oficial de Farmácia (1966)

06 – Início da Revolta da Esquadra (Rio de Janeiro – 1892)
– A 1ª Companhia de Engenharia do 9º BE passou à disposição do IV Corpo de Exército norte-americano. Foi a primeira tropa brasileira a cumprir missão em território italiano (1944)

07 – **Dia da Independência do Brasil (Dia da Pátria) – D. Pedro I (1822)**
– Início da construção do Hospício D. Pedro II (Rio de Janeiro – 1842)
– Inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina (1877)
– Criação da Universidade do Rio de Janeiro. Em 1937, transformou-se em Universidade do Brasil. Foi a primeira a funcionar no Brasil (1920)
– Inauguração da Exposição Internacional comemorativa do primeiro centenário da Independência (1922)

08 – Fundação de Vitória. Os defensores da Vila Nova do Espírito Santo derrotam os índios que a cercavam. A povoação recebeu o nome de Vitória do Espírito Santo – (1558)
– Tratado de Limites entre Brasil e Peru (1908)
– Dia Mundial da Alfabetização. Foi instituído em lembrança do Congresso Mundial de Ministros da Educação sobre a eliminação do Analfabetismo (1966)
– Dia Nacional da Alfabetização (1968)

09 – Termo da Câmara de S. Vicente–SP, criando uma "Milícia" composta de colonos e índios para a defesa da vila. É a primeira organização militar no Brasil (1542)
– Dia do Veterinário. Data do decreto que regulamentou a profissão (1933)
– Instituição do Tribunal Superior do Trabalho e dos Tribunais Regionais do Trabalho (1946)
– Dia do Técnico de Administração. Data da Lei que regulamentou a profissão (1965)

10 – Dia da Imprensa. Neste dia foi editado o primeiro periódico do Brasil "Gazeta do Rio de Janeiro". Embora não fosse órgão propriamente oficial, publicava os atos do Governo. Saía às quartas-feiras e aos sábados (D. João VI – 1808)

12 – Restabelecimento do Tribunal da Relação da Bahia, extinto anteriormente (1652)
– Ataque francês ao Rio de Janeiro (Du Guay-Troin – 1711)
– Data de nascimento de Álvares de Azevedo, um dos expressivos poetas do romantismo brasileiro, conhecido por seu lirismo triste e melancólico (1831)
– Inauguração do primeiro engenho de açúcar mecanizado, em Macaé – RJ (1877)

13 – Fundação da fortificação inicial do Presídio de Nova Coimbra, atual Forte de Coimbra, nas barrancas do Rio Paraguai (Mato Grosso do Sul – 1775)

14 – Suspensão do "estanco" do pau-brasil instituído em 1609 pela Coroa Portuguesa. Com a Constituição de 1824, o monopólio restringiu-se à venda e à exportação (1859)
– Criação da Fábrica de Pólvora de Coxipó (Mato Grosso – 1859)

15 – O Real Teatro de S. João muda a denominação para "Imperial Teatro de S. Pedro" (1824)
– Eleição da primeira Constituinte Republicana (1890)
– Promulgação do Código Florestal (1965)

16 – Primeiros combates do Destacamento FEB e a primeira participação da Artilharia Brasileira no teatro de guerra italiano (1944)

17 – Data de aniversário da 10ª Região Militar. Nesta data, foi criado o Quartel-General da 10ª Região Militar (1942)
– Data de nascimento do engenheiro e professor Paulo Frontin (1860)

18 – Tomada de Camaiore (FEB – 1944)
– Decreto de adoção da Bandeira e do Escudo das Armas do Império (1822)
– Criação do correio terrestre entre Bahia e Maranhão (D. João VI – 1813)
– Criação do Supremo Tribunal Federal (STF) com a denominação de Supremo Tribunal de Justiça (1828)
– Rendição paraguaia em Uruguaiana–RS (Guerra da Tríplice Aliança – 1865)
– Promulgação da quarta Constituição Republicana (1946)

19 – Combates de Cabrito e da Cruz do Cosme (Guerra da Independência – Bahia – 1822)

20 – Resolução que limitava a autoridade dos capitães – generais das capitanias, permitindo a fiscalização administrativa de corregedores reais (1654)
– Criação do Tribunal Popular do Júri (1830)
– Início da Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul (1835)

21 – Dia do Radialista. Data de início das atividades regulares da primeira emissora de rádio do Brasil, "Rádio Sociedade do Rio de Janeiro", por iniciativa de Roquette Pinto (1923)

22 – Data de nascimento do Padre José Maurício Nunes Garcia, um dos maiores compositores brasileiros de música sacra (1767)
– Criação do Laboratório Pirotécnico do Campinho, destinado "ao fabrico de todas as munições e artifícios de guerra que carecer o Exército" (1860)
– Partida dos 2º e 3º Escalões da FEB (Rio de Janeiro – 1944)
– Dia da Juventude

24 – Combate de Forte Coimbra (Invasão espanhola – Mato Grosso – 1801)
– Carta Régia estabelecendo correio regular entre São Paulo e Rio Grande do Sul (D. João VI – 1817)
– Data de nascimento da escritora Júlia Lopes de Almeida (1862)

25 – Carta Régia determinando a abertura de um caminho entre Rio de Janeiro e São Paulo (1725)
– Dia da Radiodifusão. Data de nascimento de Edgar Roquette Pinto, educador, antropólogo, médico e escritor, pioneiro da radiodifusão no Brasil (1884)

26 – Mudança no sistema de recrutamento do Exército para o sorteio. O trabalho era executado pelas Juntas de Alistamento, de Revisão, de Sorteio e de Paróquia (1874)
– Criação das Companhias de Aprendizes ou Operários Militares para admissão "de preferência órfãos desvalidos e menores desamparados por seus pais", em todas as províncias (1874)

27 – Fundação da povoação de S. Cosme e Damião, a mais antiga de Pernambuco (Duarte Coelho – 1535)
– Criação da Escola Geral de Tiro de Campo Grande, destinada ao adestramento de Oficiais e Praças nos diferentes tipos de armamento em uso no Exército (Rio de Janeiro – 1859)
– Dia do Ancião

28 – Divisão do Brasil em Capitanias Hereditárias por D. João III (1532)
– Lei do Ventre Livre (1871)
– Inauguração da Sociedade Brasileira contra a Escravidão, fundada por Joaquim Nabuco, André Rebouças e outros ilustres abolicionistas (1880)
– Lei dos Sexagenários (1885)
– Dia do Hidrógrafo

29 – Data de nascimento do Almirante Francisco Manuel Barroso, herói de Riachuelo (1804)
– Aprovação do Código Penal Militar para o Exército (1899)

30 – Dia da Secretária
– Dia do Ferroviário. Data de instituição da Rede Ferroviária Federal (1957)

Edgar Roquette Pinto
Centenário de nascimento
(25 Set 1884)



Educador, antropólogo, médico e escritor brasileiro, nascido e falecido no Rio de Janeiro. Diplomado, em 1905, pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, foi nomeado, em 1906, professor de Antropologia do Museu Nacional, do qual viria a ser diretor em 1926, e onde organizaria a Sala D. Pedro II.

O mérito maior de **Roquette Pinto** está relacionado, entretanto, às suas realizações nos setores da educação e da radiodifusão.

A inauguração dos festejos do centenário da Independência marcou também o nascimento do rádio no Brasil. A 7 de setembro de 1922, enquanto se realizava um grande desfile no Campo de São Cristóvão, o discurso do presidente **Epitácio Pessoa**, inaugurando o certame, foi transmitido pelo serviço de "rádio-telefone com alto-falantes" instalado pela Westinghouse. À noite, foi transmitida pelos alto-falantes da Exposição, diretamente do Teatro Municipal, a ópera O Guarani, de **Carlos Gomes**. Coroaram-se de êxito os esforços de **Roquette Pinto**, um dos responsáveis pela introdução do rádio no Brasil.

INDEPENDÊNCIA

A proclamação de D. Pedro I, às margens do Ipiranga, encerrou o ciclo histórico de nossa libertação política, que se singularizou no cenário americano por sua peculiar evolução.

Os fundamentos mais notáveis de nosso processo de emancipação emergem da própria formação da nacionalidade, onde a conjugação de diversificados fatores contribuiu para o consenso e a identificação de propósitos, quando a fragmentação irreparável parecia o caminho comum das novas nações da América.

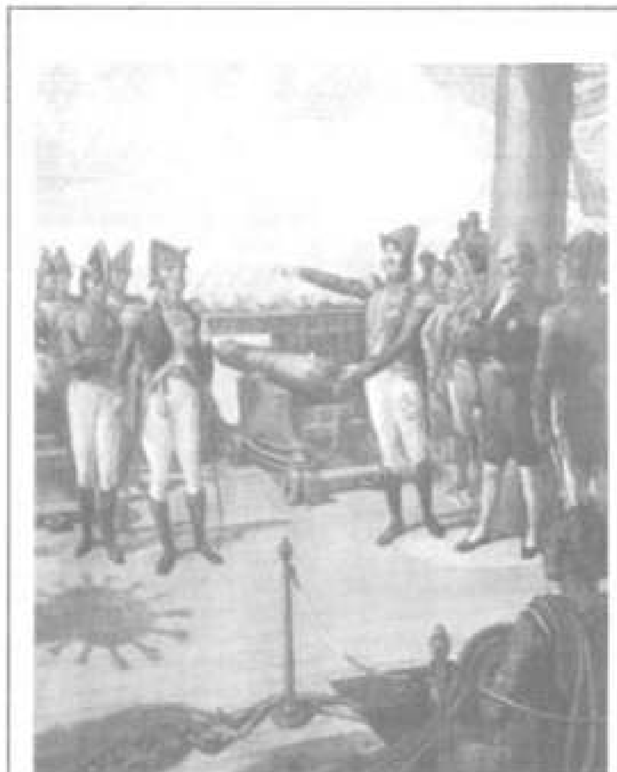
O patriotismo, a desambição pessoal e o lúcido descortino dos próceres da Independência ressaltam, antes de tudo, como a expressão maior do autêntico espírito público, forjado ao longo das seculares lides coloniais.

O ideário de liberdade não se engendrou sob o influxo do movimento revolucionário francês ou do exemplo da emancipação norte-americana, nem se afirmou quando a providencial mudança da Corte Portuguesa lançou as bases do futuro estado brasileiro.

Remonta a raízes tão antigas quanto as lutas contra o estrangeiro invasor, evidenciando a solidariedade e a comunhão de espíritos, fatores primordiais de integração das comunidades dispersas na amplidão do território. Corporifica-se ao despertar da nacionalidade nas colinas de Guararapes, onde a nova raça que se mesclava proclama o ideal da Pátria quando, ao desamparo da Metrópole, reúne forças para a defesa do patrimônio comum.

Solidifica-se na ânsia andarilha do bandeirante que, dilatando a base física, plantou ao longo dos caminhos inóspitos do sertão vilas e arraiais, precursores da nova civilização que se construía.

Afirma-se nas revoltas nativistas, onde brasileiros rompendo com as tradições políticas do velho continente, aspiraram a emancipação em termos próprios, fundada no ideal republicano, que os patriotas da Conjuração Mineira e da Revolução Pernambucana de 1817 sonharam implantar.



Em junho de 1821, quando D. Pedro era Príncipe Regente, chegou ao Brasil a notícia de que haviam sido elaboradas, em Lisboa, as bases da futura Constituição, sem a participação dos deputados brasileiros. Juntamente com outros militares, o general português Jorge de Avilez Zuzarte de Sousa Tavares, comandante da guarnição do Rio de Janeiro, exigiu e obteve de D. Pedro o juramento à Constituição portuguesa. No episódio do "Fico", também Avilez quis forçar o Príncipe a cumprir as ordens da Corte, isto é, voltar para Portugal. Desta vez, porém, D. Pedro reagiu, obrigando Avilez a embarcar para Europa. ("O Príncipe Regente e Jorge de Avilez na fragata União, a 8 de fevereiro de 1822" – óleo de Oscar P. da Silva)

Quando o Regente D. João aportou à Bahia, já amadurecera na consciência nacional a convicção de que o momento histórico da libertação estava próximo. Um nacionalismo consciente empolgava a todos, severamente vigiado pelo rígido vínculo colonial, que se mostrava cego aos imperativos dos novos tempos e sôfrego em refrear a restrita autonomia arduamente obtida pelos brasileiros.

A presença da Corte pronunciava rumos diversos para o processo de emancipação. Reformas conduzidas desde os primeiros dias implantaram uma estrutura própria de nação independente. Fundavam-se esperanças nos surtos de desenvolvimento que se implementaram desde a Abertura dos Portos.

Precipitaram-se os acontecimentos a partir da revolução constitucionalista portuguesa de 1820. O espírito liberal do movimento permaneceria adstrito à Europa. Para o Brasil, reservava-se o retrocesso à era colonial.

Premido por um regresso imposto pelas Cortes de Lisboa, D. João VI descortina a futura separação brasileira. A prevalecerem as correntes republicanas, as dissensões e a desagregação política constituiriam o melancólico epílogo, de contundente atualidade além fronteiras.

A aguda percepção das elites brasileiras provê ao Príncipe D. Pedro o indispensável respaldo para a delicada travessia que se avizinhava. No entendimento daqueles patriotas, o desenlace institucional adequado à conjuntura passava por uma solução de compromisso entre o constitucionalismo e a monarquia. Era a lúcida escolha entre a transição conciliatória do governo de participação popular com autoridade reconhecida e as lutas intestinas de uma república temporária.

As ordens recolonizadoras, fruto da incompreensão e da hostilidade das Cortes de Lisboa, precipitaram o rompimento com Portugal. A permanência de D. Pedro era crucial para evitar a desestabilização da Regência.

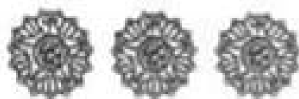
Inicia-se a jornada final a 9 de janeiro de 1822, com a opção do Príncipe pelo Brasil. Fluem os eventos, com a febril excitação de um anseio secularmente reprimido com o sangue de muitas gerações.

É constituído o primeiro governo brasileiro. Capitulam as forças portuguesas. Exige-se o "cumpra-se" de D. Pedro aos decretos emanados das Cortes. Proíbe-se o desembarque de tropas do Reino. Formaliza-se o Conselho de Procuradores. Convoca-se a Assembléia Constituinte. Informa-se às potências européias a transformação política em curso. Prega-se a identificação de todos com o ideal maior da Pátria.

A 7 de setembro, D. Pedro toma a histórica decisão, interpretando o sentimento do povo brasileiro.

Ao transcurso das comemorações que, nesta data, enchem de júbilo a Nação, é oportuno rememorar os insignes vultos da Independência.

Autênticos patriotas, resignaram suas convicções políticas à vista do perigo maior que ameaçava o Brasil. Exemplos de desambição, de honestidade de propósitos e de espírito público elegeram o **Bem Comum** como a motivação de suas vidas. Proscreveram as soluções radicais. Abominaram o apetite pelo poder. Desprezaram o imediatismo. E, acima de tudo, devotaram todos os seus momentos ao ideal de liberdade.



Despedidas de um Coronel

Neste momento, de grande tristeza para mim, relembro com profunda nostalgia aquele jovem imberbe, pouco mais que um menino que, no longínquo ano de 1946, ingressou na Escola Preparatória de Fortaleza, cheio de alegria, um pouco assustado, mas carregado de esperança.

Naquele instante estava ele descobrindo, sem o perceber, o grande amor de sua vida: o Exército Brasileiro, que "alegraria a sua juventude".

O aluno se transformou no cadete; este no aspirante, e depois no tenente; no capitão e no oficial superior; tendo somente motivos para confirmar o acerto na escolha da carreira que abraçara, à medida que se sedimentava no orgulho em pertencer ao Exército.

Em cada degrau galgado na hierarquia militar, maiores e mais conscientes eram os motivos para que ele se sentisse plenamente realizado como soldado, e mais profundamente se arraigava no seu ser o amor à nossa Instituição.

Os anos se passaram, lentamente, e aquele jovem se transformou no homem maduro, quase um velho, que agora sou.

Hoje, relembrando os longos 38 anos de minha vida militar, percebo que, mesmo nos momentos de sacrifícios, ou quando pressionado pelo desânimo, nunca deixei de sentir-me inteiramente integrado ao Exército; simplesmente porque sempre reconheci com grande nitidez que dele recebera tudo o que sempre tive; e que até mesmo o que sou, foi moldado na minha vida castrense: a minha alma, a minha cultura, o meu caráter, o meu ser enfim.

O meu afastamento do Exército representa, em realidade, uma rotura com o meu próprio ser. Somente isto explica a tão profunda tristeza que sinto por ter chegado ao seu término, depois de uma longa, digna e trabalhosa trajetória, a minha vida no Exército.

Reconheço que aquilo que estou sentindo não é exclusividade minha: outros o sentiram, talvez com maior intensidade do que eu. Mas o fato é que, mesmo entendendo o que eles então diriam, só agora descubro o que antes nunca conseguira avaliar: quanto é doloroso este trânsito, mesmo sabendo ser ele inevitável e ainda antevendo que, um dia, ele chegaria.

Não nego que estou desolado por não ter sido promovido a General; mas isso já deixou de ser a causa dominante de minha tristeza. Estou subitamente consciente de que aqueles momentos felizes, de inteira plenitude, de total comunhão, que vivi ao longo de 38 anos, ao lado de inúmeros companheiros, nunca mais voltarão, e que chegaram inexoravelmente ao fim. A expressão "nunca mais" me oprime, e deixa na minha alma um sabor de morte.

Não é sem razão que o poeta assinalou que aquele "que se despede morre um pouco".

Contudo, hoje não é só um dia de tristeza. É, por justiça, um dia especialmente adequado para os agradecimentos.

O primeiro e maior agradecimento faço-o a Deus que, por uma graça toda especial, me permitiu chegar com vida e inteira saúde a este momento. Outros não atingiram a este degrau: alguns morreram, outros abandonaram a corrida mais cedo. Por isto, publicamente, com profunda gratidão dou graças a Deus por estar aqui, neste momento, ao lado de todos os senhores.

O segundo motivo de agradecimento, tão grande quanto o primeiro, devo-o também a Deus, pelo imenso privilégio que me concedeu fazendo de mim um militar.

Considero ser esta graça uma das maiores entre as inúmeras que Dele recebi.

E digo-o com a maior veemência para, se possível, ser ouvido por todos os companheiros que, por fraqueza ou esquecidos de sua vocação, desanimam e já perdem o entusiasmo e o orgulho de pertencerem à carreira das armas.

Nós, militares, temos mil motivos para orgulho, até mesmo pela origem etimológica latina da palavra **"militar"**, o "miles statarius", **"aquele que vigia de pé"**, em posição erecta. E, assim, erectos e vigilantes, sempre estivemos nós militares; assim estamos agora; e, mercê de Deus, sempre haveremos de estar, vigilantes, zelosos guardiães de nossa Pátria.

Só por isto, hoje, como sempre, deveríamos considerar um imenso privilégio, concedido por Deus, sermos militares. Mesmo que alguns tentem diminuir a nobreza de nossa vocação, mesmo que tentem tornar menos digno o termo "militar", devemos manter intactos nosso entusiasmo o orgulho, bastando relembrar que o Deus, que todos adoramos, foi insistentemente louvado pelos profetas como **"o Deus dos Exércitos"**; e que o profeta Elias relatando sua visão da Virgem Maria descreveu-a como **"formosa e formidável como um Exército em ordem de batalha"**; e que o grande arcanjo São Miguel tem o título de **"Príncipe das milícias celestes"**; como, portanto, esquecermos a excelência dos Exércitos e o orgulho de sermos militares?

A especial complacência de Deus para com os militares é visível ao longo de toda a História Cristã: N S Jesus Cristo fez o maior elogio de sua vida terrena a um Capitão, o Centurião de Cafarnaum; e o primeiro homem a reconhecer Sua divindade também foi um Capitão, o Centurião São Longino que montava guarda ao pé da cruz; e o sepulcro que o guardou foi doado pelo Sargento São Nicodemos, decurião da coorte do Sinédrio; e foi na casa do Comandante da Guarnição de Cezareia, o Coronel São Cornélio, que São Pedro iniciou sua pregação aos gentios; foi um Capitão romano, o Centurião São Júlio, que protegeu e permitiu a pregação de São Paulo no cativeiro; santos militares foram o Coronel São Sebastião, Comandante da guarda pretoriana; e o Coronel São Jorge, proclamado um dos "Santos protetores".

Santos foram os Tribunos São Maurício e São Marcelo, Generais Comandantes da Legião Tebana, cujos dez mil integrantes foram todos martirizados no mesmo dia; e santos foram também os Capitães São Camilo e Santo Inácio, fundadores de duas das maiores ordens religiosas.

Não é, portanto, por motivos exclusivamente humanos, mas até por carisma divino que devemos considerar um privilégio sermos militares: orgulhemo-nos disto, em especial diante dos nossos eternos inimigos.

Assim, publicamente repito, com grande orgulho, agradeço a Deus ter me dado a imensa graça de ter sido militar, de pertencer ao glorioso Exército Brasileiro, e de ser Oficial da nobre Arma de Artilharia.

O terceiro agradecimento devo fazê-lo a todos os chefes que tive ao longo de toda minha vida militar, pois deles só recebi lições de amor à Pátria e ao Exército; deles recebi invariavelmente exemplos de retidão, de caráter e dedicação à carreira das Armas. A todos eles meus agradecimentos.

A todos os meus camaradas, aos presentes e aos ausentes, minha gratidão pela amizade, lealdade e tolerância pelos meus defeitos, com que sempre me trataram.

Acho adequado terminar esta despedida com a muito repetida frase de São Paulo: **"Combati o bom combate; minha trajetória está terminada; conservei a minha Fé"**.

Conservei a minha Fé em Deus todo poderoso, que nos guiou e há de guiar sempre pelos retos caminhos de seus desígnios.

Conservei minha Fé em nossa Pátria, ontem como hoje, atacada e assolada pelos eternos inimigos da Cristandade, da qual o Brasil é seguro baluarte.

Conservei minha Fé, ontem e hoje, em nosso glorioso Exército que sempre defendeu, e saberá fazê-lo em todas as circunstâncias, a nossa Pátria dos ataques de nossos inimigos, antigos e novos, que "não dormem em sua sanha de produzir o mal".

Conservei minha Fé, em todos os senhores, integrantes do nosso Exército, que detêm a nobre missão de "vigiar de pé", "erectos", o Bem da nossa Pátria.

Cel Art R/1 Roberto Monteiro de Oliveira



Conheça nossas Guarnições

25.º BC-Teresina-PI



Vista parcial da cidade de Teresina–PI

1. **Cronograma Histórico:**
   - Dia 1º Dez 1824, no Período Imperial, foram organizados os 24º e 25º Batalhões de Caçadores.
   - Ainda em 1824, foi criado o Corpo da Guarnição do Piauí.
   - Em plena Guerra do Paraguai, nova Organização Militar surgia com a extinção do Corpo de Província e a criação do 15º BC.
   - Dia 4 Jun 1908, foi criada a 1ª Cia Isolada, cujo efetivo serviu de núcleo formador ao 44º BC.
   - Dia 11 Dez 1919, novamente criado, por transformação do 44º BC, o 25º BC.
2. **Subordinação:** o 25º BC está subordinado à 10ª Região Militar (Fortaleza–CE) e ao IV Exército (Recife–PE).
3. **Próprio Nacional Residencial:** a Guarnição possui 18 casas para Oficiais e 24 casas para Subtenentes e Sargentos.
4. **Correspondência:** Pça Mal Floriano Peixoto, S/N, Centro – Teresina–PI, CEP 64000 – Tel Comando: 222-0589; Tel Geral: (086) 222-4211.
5. **Cidade de Teresina:**
   Fundação: a cidade foi fundada em 16 Ago 1852.
   População: urbana – 339.264 habitantes.
   Clima: quente e úmido.
   Temperatura:

Meses	Jan	Abr	Jul	Out
Max	32,8	32,2	36,6	38,7
Med	32,0	32,9	32,0	33,7
Min	22,5	22,0	20,1	22,7

Distâncias: Rio de Janeiro – 2.535 km; São Paulo – 2.800 km; Brasília – 1.791 km; Fortaleza – 626 km; São Luís – 457 km; Paraíba – 357 km; e Recife – 1.144 km.

Dados Geográficos: localiza-se à margem direita do rio Parnaíba, na confluência com o rio Poty. Possui a altitude média de 72 m. Suas coordenadas geográficas são: longitude de 42º 48' 4" e latitude de 5º 05' 13".

Principais Atividades Econômicas: Indústria, Comércio, Agricultura, Pecuária, Produção Extrativa, Bancos, Transportes, Comunicações, Porto de Embarque e Desembarque no rio Parnaíba.

Rede Escolar: a cidade possui muitos Estabelecimentos de 1º e 2º Graus.

Ensino Superior: Fundação Universidade Federal do Piauí, que possui Cursos nas áreas de Saúde, Educação, Tecnologia, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ciências Agrárias.

Rede Hospitalar: Hospital do 2º BECnst e mais os Hospitais da rede credenciada do INAMPS (Convênio INAMPS/FUSEX–10).

Estações de Rádio: possui quatro com transmissão em AM e uma em FM.

Televisão: possui um canal em operação – TV Rádio Clube Canal 4 (Rede Globo).

Hotéis: na cidade existem mais de quinze hotéis, sendo os principais: Luxor Hotel do Piauí (****); Sambaíba Hotel (**); Teresina Palace Hotel (**) e o Real Palace Hotel (**).

Ônibus Intermunicipais: as empresas que operam freqüentemente são: Princesa do Sul, Barroso e Líder, para os principais municípios do Estado.

Ônibus Interestaduais: as empresas que operam freqüentemente são: Viação Itapemirim (para São Paulo e Rio de Janeiro); Expresso de Luxo (para Fortaleza) e Transbrasiliana (para Brasília).

Aeroporto: vôos rotineiros para as principais cidades brasileiras, através das empresas Transbrasil S/A e Viação Aérea São Paulo S/A.

Bancos: existem dezesseis estabelecimentos bancários, sendo os principais: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco.

"Shopping-Center" e Lojas Comerciais: as principais são: Armazém Paraíba, Casas Pernambucanas, Casas das Linhas, Armarinho São Pedro e Pintos Magazine.

Clubes: os mais importantes da cidade são: Jockey Clube, Clube de Engenharia, Clube das Classes Produtoras, AABB, Círculo Militar e Iate Clube.

Teatro: Teatro 4 de Setembro e o Teatro de Arena.

Cinemas: existem três bons cinemas: Cine Royal, Cine Centro de Convenções e Cine Rex.

Museus: Museu Histórico do Piauí e Museu de Arte Didática.

Praças: há na cidade dezenove praças.

Instalações Desportivas: a cidade possui um Ginásio de Esportes (O Verdão) com capacidade para 10.000 pessoas, onde são realizados campeonatos das mais variadas modalidades esportivas, além de "shows" artísticos; um Estádio de Futebol (O Albertão) com capacidade para 70.000 pessoas; e o Parque da Cidade, com área de lazer, dispondo de quadras de esportes, campo de futebol, áreas livres com brinquedos para crianças, pista de "skate", etc.

Turismo: os locais turísticos mais procurados são: Praça Rio Branco, Praça da Bandeira, Centro Administrativo, Prainha, Parque Zoobotânico, Igrejas N. Sra de Lourdes e São Benedito, Central de Artesanato e Museu Histórico do Piauí.

Os locais mais animados e regularmente freqüentados, durante a noite, pela população da cidade, são: o Carlito (Restaurante), Prainha, Restaurante Chinês, Restaurante Passe Bem, Restaurante Pilão de Ouro, Celso's Drinks, Skandalo e Asa Branca.



Portão das Armas do 25º BC

Técnicas Especiais



O 59º Batalhão de Infantaria Motorizado (Maceió–AL) realizou, durante o 2º acampamento da Fase de Instrução Individual de Qualificação (montado na região de Fernão Velho), instruções específicas do período, sendo dada especial atenção às "Técnicas especiais de sobrevivência e combate".

Na foto, técnica de obtenção de alimento.

Operação Boina

O 6º Batalhão Especial de Fronteira (Guajará-Mirim–RO) executou o Estágio Básico de Combatente de Selva – "Operação Boina", com o efetivo incorporado no corrente ano. Foram demonstradas e executadas diversas técnicas especiais de combate em selva, entre elas a "técnica de caça" (foto) e "preparo de alimentos".

Após o término do Estágio, teve lugar a solenidade de entrega das "Boinas Verdes" aos concludentes da Operação.



Fase da IIQ

Foi realizado, na 14ª semana do ano de instrução, na região de Passa Dois (Lapa – PR), o 1º acampamento da Fase de Instrução Individual de Qualificação do 15º Grupo de Artilharia de Campanha.

A instrução desenvolvida na oportunidade constou de: Tiro Noturno, Patrulhas de Reconhecimento, Incursão e Combate (foto), Primeiros Socorros e Camuflagem.



Salto de Pára-quedistas



Em cumprimento ao plano de saltos da Bda Pqdt, o 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista (Rio de Janeiro–RJ) realizou o "salto de adestramento" com todo o seu efetivo.

A foto registra o flagrante dos saltos nas Zonas de Lançamento (ZL) de Gericinó e Afonsos.



Militar

Operação Cruzeira



O 25º Grupo de Artilharia de Campanha (Bagé–RS) realizou, em seu Campo de Instrução, a "Operação Cruzeira", que teve como objetivo o coroamento da Instrução Individual Básica, tendo participado do mesmo todo o efetivo da Unidade.

Na foto, aspecto de um dos exercícios realizados (transposição de obstáculos).

Campo de Tiro Reduzido

O 14º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Dom Pedrito–RS) construiu um campo de tiro reduzido, constituindo-se num eficaz meio auxiliar de instrução. O trabalho foi realizado pelo 3º Sgt Juvenal Dias da Silva, sob a coordenação do Cap João Carlos Dória da Silva (S/3 da Unidade).



Exercício no Terreno



O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife realizou exercício no terreno, no Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti (CIMNC), por ocasião do término do Período Básico.

Centradas nas novas técnicas de ensino e visando o desenvolvimento de habilidades e atitudes militares, as instruções práticas possibilitaram o coroamento, com êxito, das dez primeiras semanas de formação do futuro Oficial do Exército.

Instrução Especial

O 23º Batalhão de Infantaria (Blumenau–SC) executou, na sua área de instrução, exercícios de campo programados para o Estágio Básico de Instrução Especial.

Na foto, flagrante da execução do "comando crawl simples".



Indústria Nacional de Material de Emprego Militar

(Continuação do número anterior)

Projetos em Desenvolvimento de Interesse do Exército

A iniciativa crescente de novas indústrias, que se lançam na fabricação de material bélico, tem por motivação o êxito notório das pioneiras, como a ENGESA, AVIBRÁS e BERNARDINI. O segundo fator estimulante é o apoio do Exército, presente na atividade de fomento industrial, desenvolvida pelo Centro Tecnológico do Exército, no cumprimento do Plano Geral de Pesquisa e Desenvolvimento – área de material.

O CTEx emprega os recursos humanos e materiais que possui na realização das pesquisas de interesse da Força. Desenvolve os respectivos protótipos em conjunto com as indústrias selecionadas; para isso, mantém alguns engenheiros militares trabalhando em tempo integral junto às mesmas.

Algumas indústrias têm desenvolvido projetos do ramo por iniciativa e risco próprios.

O Campo de Provas da Marambaia é normalmente incluído no processo, para que os materiais sejam testados para adoção pela Força ou liberação para exportação.

Neste esquema, estão sendo desenvolvidos os projetos a seguir relacionados, cujos protótipos estão prontos ou em vias de conclusão para testes:

- carro de combate sobre lagartas, XMB–3 TAMOIO;
- viatura blindada de reconhecimento, XEE–3 JARARACA;
- viatura blindada de transporte de pessoal, XM 113–B, sobre lagartas, "Kit" de repotencialização;
- viatura blindada de combate de fuzileiros, XMP–1, sobre lagartas – CHARRUA;
- viatura blindada de combate morteiro 120, sobre lagartas;
- viatura blindada socorro, sobre lagartas;
- viatura blindada de combate antiaérea, sobre lagartas;
- carro de combate sobre lagartas, XEET–1 OSÓRIO;
- sistema ASTROS (oito subprojetos);
- sistema de armas canhão antiaéreo 40mm (quatro subprojetos);
- portada leve;
- sistema de direção de tiro computadorizado para Artilharia de Campanha e Artilharia de Costa, nível bateria;
- microcomputador de tiro;
- equipamentos para visão noturna;
- viatura blindada de combate de engenharia, sobre lagartas;
- capacete de combate;
- dispositivos removíveis para vagões plataforma;
- transmissor modular;
- sistema de comunicações por área de Divisão de Exército – SCADE.

Alguns Itens e suas Características Principais

a. Carro de combate XMB–3 TAMOIO

A BERNARDINI, com a experiência adquirida na repotencialização de blindados, desenvolveu com apoio do CTEx o primeiro carro de combate nacional sobre lagartas. Sua atuação como carro de combate principal será particularmente importante em áreas cuja infra-estrutura viária esteja limitada a 30t, impedindo o emprego de materiais mais pesados.

Características:

Tripulação	4 homens
Peso em ordem de combate	29t
Peso/potência	24 HP/t
Autonomia	500 km em estrada ou 10h de combate
Motor	Scânia DSI-14, 650 HP
Transmissão	automática ou semi-automática
Reservatório de combustível	700 l
Vau	1,30m
Pivoteamento	faz
Velocidade em estrada	60 km/h
Rampa	60% – frontal, 30% – lateral
Trincheira	2,40m
Armamentos	Canhão 90 alta Vo; metralhadora coaxial .50; metralhadora 7,62 giratória de torre
Giro e elevação da torre	mecanismo elétrico
Equipamentos de observação e pontaria	óticos e optrônicos
Sistema de comunicações	rádio, intercomunicadores e telefone de infantaria
Largura	3220mm
Altura da torre	2200mm (das mais baixas existentes)
Comprimento	8776mm (carro mais canhão)



Carro de combate XMB–3 TAMOIO

b. Viatura blindada de reconhecimento XM113–B



Viatura blindada de reconhecimento XM113–B

É o conhecido M113 repotencializado. O "kit" de repotencialização melhora o desempenho da viatura, aumentando a autonomia e facilitando a manutenção, sem alterar o aspecto original.

Composição do "kit" desenvolvido pela MOTOPEÇAS com apoio do CTEx:

- motor Mercedes OM352A – 172 HP, diesel
- seis engrenagens da caixa de transferência
- acoplamentos do conjunto de força
- sistema de combustível, inclusive reservatório
- sistema de admissão de ar
- sistema de escapamento
- sistema de arrefecimento
- sistema elétrico
- painel de instrumentos
- sistema contra incêndio

c. Viatura blindada de combate de fuzileiros – CHARRUA

O primeiro protótipo deste blindado foi concebido e construído em cerca de seis meses pelos técnicos da MOTOPEÇAS, em conjunto com engenheiros do CTEx. Procurou-se dar ao fuzileiro mobilidade e proteção semelhante às proporcionadas pelos carros de combate; por isso, suas dimensões são maiores que as do M113 para que também possa flutuar.

Características:

Anfíbio sobre lagartas
Blindagem resistente a tiros de armas até .50
Motor Scânia DSI 11EX1 – 400 CV, diesel

Velocidades máximas	60km/h (estrada) – 10 km/h (na água, com hidrojet)
Autonomia	450 km
Peso pronto para combate	20500 kg, com 12 homens equipados; 21700 kg com 24 homens – equipados
Aplicações especiais	Posto de Comando, Viatura socorro, morteiro, lançadora de mísseis, antiaérea, ou de comunicações
Largura	3200mm
Altura	2350mm (aprox)
Comprimento	5600mm (aprox)
Armamento	metralhadora .50

A próxima versão deverá ser de menor silhueta e porte, mas não flutuará.



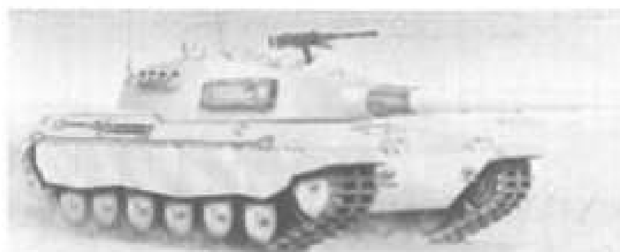
Viatura blindada de combate de fuzileiros – CHARRUA

d. Carro de combate sobre lagartas XEET–1 OSÓRIO

Bem sucedida na produção de blindados sobre rodas, a ENGESA, apoiada pelo CTEx, está empenhada no protótipo do seu primeiro carro de combate sobre lagartas. A concepção juntou vários componentes já testados e aceitos internacionalmente; o desenvolvimento deverá proporcionar um carro no nível dos similares existentes no mercado internacional na classe de 35 a 40t.

Características:

Motor	diesel, 12 cilindros em V, 1000HP, MWM
Transmissão	automática, com conversor de torque
Direção	sistema acoplado à transmissão com freios a disco também acoplados à transmissão
Comprimento	10,00m (inclusive o canhão)
Altura	2,34m
Largura	3,20m
Peso	35t
Peso/potência	28, 6HP/t
Autonomia	550 km
Velocidade máxima	70 km/h
Armamentos	canhão 105mm (120 opcional), metralhadora coaxial 7,62 (.50 opcional), 8 lançadores de fumígenos e metralhadora de torre (.50 ou 7,62)
Equipamento eletrônico	várias opções (rádios, microprocessadores de tiro, sistema de referência de boca de fogo, detetor laser, telemetria e aparelhagem de pontaria)
Guarnição	4 homens



Carro de combate sobre lagartas XEET–1 OSÓRIO

e. ASTROS – Sistema Universal de Foguetes de Artilharia para Saturação de Área

É um dos mais modernos e eficientes sistemas de foguetes para complementação da artilharia de tubo, para alvos de grandes dimensões entre distâncias de 9 a 60 km, desenvolvido pela AVIBRÁS, apoiada pelo CTEx.

A bateria de tiro é constituída por:

- viaturas lançadoras (até 8), capazes de operar com foguetes (em 4 "containers") SS–30/127mm (32 unidades), ou SS–40/180mm (16 unidades), ou SS–60/300mm (4 unidades)
- viaturas remuniciadoras com 8 "containers"
- viatura diretora de tiro

As viaturas são especiais, produzidas na TECTRAN (subsidiária da AVIBRÁS) com o mesmo chassis básico.

A diretora de tiro está sendo feita com tecnologia adquirida da CONTRAVES (Suíça).



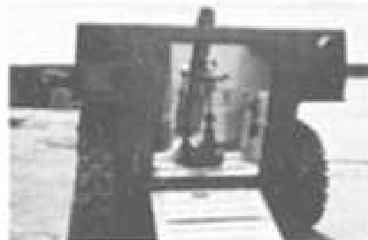
ASTROS – Sistema Universal de Foguetes de Artilharia para Saturação de Área

f. Família de viaturas blindadas de combate sobre lagartas, com base no chassis M3A1 repotencializado.

O CASCAVEL, aceito internacionalmente, é o resultado da pesquisa e desenvolvimento que teve por base o velho carro M8; o CC X1A2 decorreu da repotencialização do M3A1; o TAMOIO foi concebido a partir da experiência de modernização do CC M41. Repotencializar e adaptar novos armamentos e equipamentos em materiais ultrapassados é uma forma de modernizá-los (melhorando a operacionalidade) e de conseguir novos materiais, a baixo custo, a partir desta experiência. Este é o princípio que rege o desenvolvimento, realizado pelo conjunto CTEx – BERNARDINI, dos seguintes projetos:

- VBC Morteiro 120 SL (capaz de fazer o tiro embarcado);
- VBC Antiaérea SL (para Unidades de Artilharia Antiaérea) equipada com Mtr .50 múltipla ou canhão 20mm, podendo evoluir para canhão 40mm;
- VB Socorro SL;

A concretização desses projetos e sua evolução natural darão às Bda Mec e Bda Bld novos meios eficazes e menos dispendiosos.



VBC Morteiro 120 SL



VBC Antiaérea SL

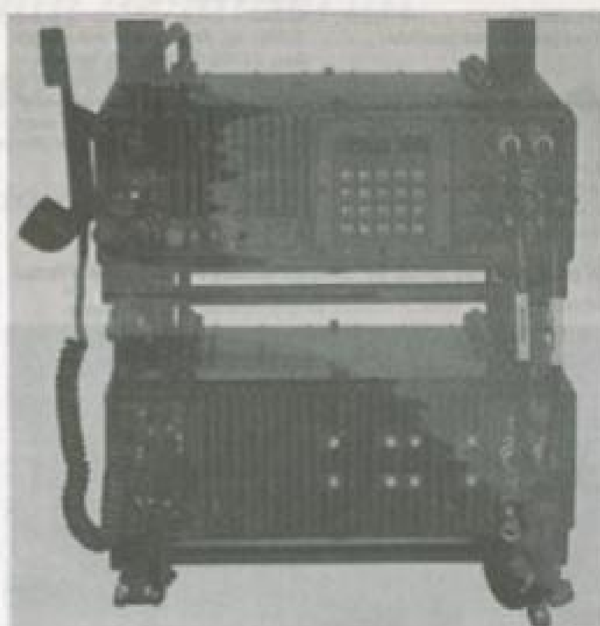


VB Socorro SL

g. Conjunto rádio EB11–ERC 401

Trata-se de um conjunto multicanal rádio (receptor-transmissor) com capacidade de transmissão simultânea de 30 (trinta) canais telefônicos multiplexados, desenvolvido pela SITELTRA, com tecnologia moderna, utilizando componentes ativos em estado sólido, principalmente circuitos integrados, usando sistema de transmissão digital em visibilidade direta e operando nas faixas de freqüência de VHF e UHF.

Fará parte do Sistema de Comunicações por Área de Divisão de Exército – SCADE.


Conjunto rádio EB 11 – ERC 401

h. Sistema de armas canhão antiaéreo 40mm

O sistema é constituído pelo canhão antiaéreo 40mm – L70, pelo equipamento diretor de tiro (EDT) e pela munição especial.

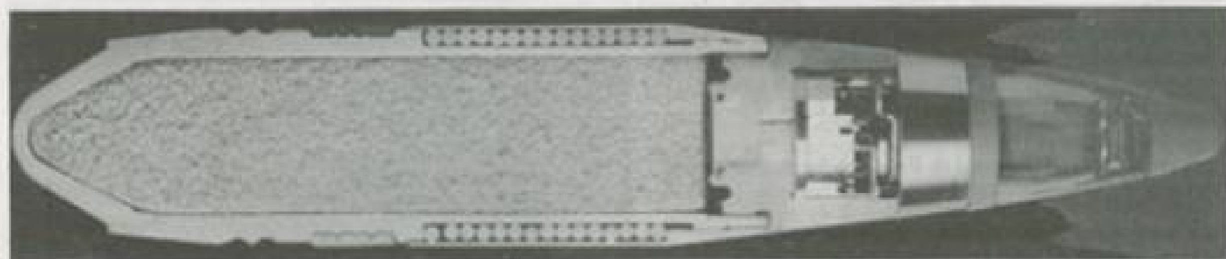
O canhão é de origem sueca – BOFORS, e será fabricado no país pela CBV Indústria Mecânica SA, com nacionalização progressiva, conforme contrato de transferência de tecnologia. Alcance eficaz: 3000 metros; cadência de tiro: 300t/min.

O EDT é de concepção nacional, utilizando componentes nacionalizados pela AVIBRÁS. As especificações técnicas e objetivos básicos operacionais do EDT "FILA", como foi denominado, nos garantem um equipamento na dianteira dos similares existentes. É capaz de proporcionar a busca, detecção, identificação, localização, apreensão, acompanhamento e processamento de dados referentes a vetores espaciais hostis.

A munição especial compreende a granada fragmentada e a espoleta de proximidade. A tecnologia foi adquirida da BOFORS para desenvolvimento pela FI Indústria e Comércio Ltda e PRÓLOGO. A granada, ao explodir, lança milhares de esferas milimétricas de aço em todas as direções. A espoleta é capaz de acionar, através de sensor, a munição de guerra, a uma distância relativa do alvo, sem necessidade do impacto direto.




Equipamento Diretor de Tiro (EDT)


Munição Bofors PFHE Mark 2

Informe VO

Museu da Artilharia Hipomóvel



O 26º Grupo de Artilharia de Campanha (Guarapuava–PR) originou-se do 1º GA 75 Cav, última Unidade de Artilharia a Cavalo a ser motorizada.

O Quartel vem desenvolvendo esforços no sentido de ampliar o seu museu, com vistas a preservar a lembrança de Unidades que durante muitos anos prestaram relevantes serviços ao Exército. Para isso, o Comando do 26º GAC está aceitando doações que permitam ampliar o acervo existente.

Visita de Estagiários

O Chefe do Estado-Maior da 9ª Região Militar/Divisão de Exército (Campo Grande–MS), acompanhado pelos Estagiários da ECEME, visitou o Destacamento de Barro Branco (Porto Murtinho), como parte do programa de estágio daquela Grande Unidade.



Entrega de Boinas

O 11º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado – "Esquadrão Anhangüera" (São Paulo–SP), orgânico da 11ª Brigada de Infantaria Blindada (com sede em Campinas–SP), realizou a cerimônia de "entrega de boinas" aos Conscritos incorporados em 1984.

Ao evento compareceram as famílias dos jovens Soldados.

Na foto, visão geral do dispositivo da solenidade.



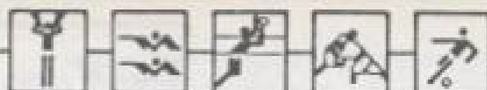
Área de Lazer



O Comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Dourados–MS) inaugurou as instalações desportivas da área de lazer para Oficiais e familiares da Guarnição. Inicialmente estão funcionando a piscina, quadra polivalente, vestiários e bar.

Na foto, aspecto da piscina e dos vestiários.

DESPORTOS



Olimpíada da 3.ª Bda C Mec

O 3º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Bagé–RS), pela terceira vez consecutiva, sagrou-se campeão da Olimpíada da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, ficando de posse definitiva da Taça Olímpica.

Na foto, o Gen Bda Geise Ferrari, Comandante da 3ª Bda C Mec, entrega o troféu de campeão da Olimpíada ao Ten Cel Rudá Silveira de Oliveira Freitas, Comandante do 3º R C Mec.



Olimpíada da 1.ª DE

O 1º Batalhão de Engenharia de Combate (Rio de Janeiro–RJ) foi o vencedor da Olimpíada da 1ª Divisão de Exército, da qual participaram as Organizações Militares diretamente subordinadas.

Dentre as cinco modalidades disputadas, o 1º B E Cmb obteve o 1º lugar em Atletismo, Futebol, Pentatlo Militar e Tiro, e o 2º lugar em Orientação.

Na foto, aspecto da solenidade de encerramento da Olimpíada, com o desfile triunfal do Grupamento de atletas.



Campeonato Esportivo



O 1º Batalhão de Infantaria Motorizado – Es (Rio de Janeiro–RJ) venceu, pela segunda vez, o Campeonato Esportivo da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada – Es, obtendo os primeiros lugares nas provas de Pentatlo Militar, Orientação e Tiro.

Na foto, o Gen Bda Alberto Santos Lima Fajardo, Cmt da 9ª Bda Inf Mtz – Es, entrega o troféu "Brigada Escola" ao Cel Kleber José Viriato Joppert Vallim, Cmt do 1º BIMtz – Es.

Competição Desportiva



A 2ª Brigada de Infantaria (Niterói–RJ) promoveu uma Competição Desportiva, com o objetivo de congraçar suas Unidades orgânicas (3º, 38º e 56º BI, 30º GAC e Cia Cmdo 2ª Bda Inf).

O certame desportivo teve início em Niterói–RJ, com a disputa de Futebol de Campo, em que se sagrou campeã a equipe do 3º BI, e prosseguiu em Vila Velha–ES, com as modalidades de Atletismo, Orientação, Pentatlo Militar e Tiro.

No cômputo final saiu vencedor o 38º BI (Vila Velha–ES), vitorioso em todas as provas realizadas em seu aquartelamento, ficando, em conseqüência, de posse do "Troféu Gragoatá".

Na foto, o acendimento da pira olímpica.



1.º BFEsp

1.º Batalhão de Forças Especiais

HISTÓRICO: O 1º Batalhão de Forças Especiais, Unidade ímpar de nosso Exército, originou-se do Destacamento de Forças Especiais da Brigada Pára-quedista. Este, por sua vez, foi criado em 12 de agosto de 1968, subordinando-se, inicialmente, ao Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil (CIPqdtGPB), sendo responsável pelos Cursos de Comandos e de Forças Especiais. Em abril de 1981, o Dst F Esp deixou a tutela do Centro e passou à subordinação direta do Comando da Brigada Pára-quedista, situação que permaneceu até a criação efetiva do Batalhão, em 1º Nov 83, deixando a responsabilidade pela formação de novos Comandos e Forças Especiais à atual Seção de Operações Especiais do CIPqdtGPB.

ORGANIZAÇÃO: Esta nova Unidade de combate veio abrigar os elementos "Comandos", dando-lhes uma organização própria e materializando sua aplicação tática. A eles juntaram-se os "Forças Especiais", formando assim o binômio das Operações Especiais do CIPqdtGPB.

Face aos inúmeros problemas decorrentes do nascimento de uma nova Organização, o Batalhão teve inicialmente um QO reduzido, com plano de expansão gradual, visando dispor de efetivo completo nos próximos anos.

O B F Esp organiza-se em Estado-Maior, Companhias de Forças Especiais, de Ações de Comandos, e de Comando e Serviço.

Os elementos operacionais de uma Cia de Forças Especiais são seus Destacamentos Operacionais, que são compostos apenas por Oficiais e Sargentos; os Oficiais têm os encargos de Estado-Maior e os Sargentos são os auxiliares especialistas em demolições, armamento, comunicações e saúde.

As Companhias de Ações de Comandos contam com Oficiais, Sargentos, Cabos e Soldados e se compõem de Destacamentos de Ações de Comandos, que, por sua vez, são organizados em Escalões de Assalto, Segurança e Apoio de Fogo.

A Companhia de Comando e Serviço dispõe do reforço de um Pelotão de Dobragem e Manutenção de Pára-quedas, além de outras Seções específicas acrescidas à sua organização convencional.

Todos os integrantes do Btl devem possuir o Curso Básico Pára-quedista.

Os integrantes das Cia F Esp, Oficiais do EM, Comandantes das Cia C Sv e Cia Aç Cmdos devem ser possuidores do Curso de Forças Especiais.

Os Oficiais e Sargentos integrantes das Cia Aç Cmdos devem possuir o Curso de Comandos.

Os Cabos e Soldados das Cia Aç Cmdos devem realizar um Estágio de Ações de Comandos.

Todos os Cabos e Soldados do Batalhão são "núcleo-base" (NB), podendo permanecer até 6 (seis) anos no serviço ativo.

MISSÕES: De acordo com as possibilidades proporcionadas por seu treinamento operacional, o Batalhão cumpre missões de planejamento e condução de guerra irregular (onde se emprega as F Esp em reforço à organização de um movimento de resistência, em caso de agressão externa), operações de contraguerrilha, e missões que são peculiares às Forças Especiais e Comandos, em razão de sua organização, instrução, equipamento e preparo psicológico.

INSTRUÇÃO E ADESTRAMENTO: Como podemos observar pela natureza de suas missões, é muito grande o volume de conhecimentos e o apurado preparo físico e psicológico necessários ao combatente "Comandos e Forças Especiais", para manter-se em condições de cumprir suas tarefas.

A instrução e o adestramento envolvem atividades aquáticas e subaquáticas (através de natação e mergulho), aéreas com os saltos semi-automático e o livre operacional, e as terrestres realizadas nos diversos tipos de terreno e vegetação existentes, tais como: montanha, selva, caatinga, pantanal, cerrado e os pampas.

ATIVIDADES: Atualmente o Batalhão encontra-se em fase de transição e mudança de sede, trocando as antigas instalações da Colina Longa, na Bda Pqdt (Rio de Janeiro-RJ), pelas novas edificações, que estão sendo construídas na área do Camboatá, Deodoro (Rio de Janeiro-RJ).

Nesta nova fase de sua vida, a se iniciar com a realidade do Batalhão de Forças Especiais, instalado em seu aquartelamento próprio, só nos resta esperar pelo "sangue novo" dos combatentes de escol brasileiros que virão juntar-se aos que acreditam no conceito dos estrategistas modernos de que: "Um Exército vale pela tropa de pronto emprego que possui".

"QUALQUER MISSÃO – A QUALQUER HORA – EM QUALQUER LUGAR – DE QUALQUER MANEIRA".



Companhia de Ações de Comandos em exercício de patrulha-Serra de Madureira (Rio de Janeiro - RJ)



Companhia de Ações de Comandos em exercício de transposição de obstáculos — Forte Imbuí (Rio de Janeiro - RJ)

— Coragem, ímpeto e determinação: predicados indispensáveis ao combatente "COMANDOS" —


No passado - a tradição


No presente - a segurança


No futuro - a esperança



... assim é a POUPEX.

Segurança
Rentabilidade
Liquidez